

editorial

As fábricas, o arquitecto e a UBI



> António Fidalgo

Com a inauguração em 30 de Abril, no décimo nono aniversário da UBI, do Eco-Museu de Lanifícios no Edifício da Real Fábrica Veiga repetiu-se novamente a recuperação de uma antiga fábrica têxtil num edifício da UBI. As fábricas de outrora converteram-se em facultades agora; onde reinou a azáfama fabril durante largas décadas ou mesmo séculos reina agora o ritmo do estudo e da investigação. Os 30 anos de ensino superior na Covilhã, primeiro com o Instituto Politécnico da Covilhã (1975-1979), depois com o Instituto Universitário da Beira Interior (1979-1986) e agora com a UBI, são os anos da transformação das ruínas fabris em edifícios universitários, de salas de aula, de anfiteatros, laboratórios e gabinetes.

O Pólo I da UBI, o da Degoldra, é caso exemplar e notável como do velho se fez novo, como se insuflou vida e arte em ruínas fabris. Na recuperação das antigas fábricas, na sua conversão académica teve papel determinante o Arquitecto Bartolomeu Costa Cabral. Cabe-lhe o mérito de, respeitando o espírito do local forjado pelas fábricas desde o século XVIII, nomeadamente os patamares e em especial a sapata em que assenta o edifício da Real Fábrica dos Panos, ter conjugado com verdadeira felicidade as condições dos edifícios existentes e as necessidades de uma moderna instituição universitária.

A UBI aproveitou a celebração dos 30 anos de ensino superior para editar um belo volume dedicado à obra de Bartolomeu Costa Cabral sobre a cidade da Covilhã e a UBI, justamente intitulado *A Universidade e a Cidade*. O livro de 287 páginas com fotografias de Catarina Costa Cabral, textos de Santos Silva, o reitor da UBI, Nuno Teotónio Pereira, Madalena Cunha Matos, e design do Atelier de Henrique Cayatte, além de assinalar dignamente os 30 anos da intervenção arquitectónica da UBI na Covilhã, constitui um documento precioso para conhecer e perceber os espaços da UBI.

Pela fotografia, graças aos ângulos da câmara, aos planos visados, à luz captada num momento propício do dia, obtém-se uma noção nova dos espaços em que nos movemos no dia a dia de aulas e de vida académica. A mediação fotográfica oferece-nos a distância que a proximidade da vivência e da circulação quotidianas torna impossível. Algumas fotografias de espaços bem conhecidos causam-nos mesmo estranheza, espanto e admiração. É mesmo aquele o corredor onde tantas vezes passamos, são mesmo aquelas as escadas que tantas vezes subimos e descemos? Sim, são eles mesmos, mas purificados, pela câmara, da habitação em que os envolvemos. E depois, quantos e quantos pormenores de arquitectura nos são presentes que passam despercebidos a olho nu.

É uma mais valia significativa da UBI ter as instalações que tem. As velhas fábricas recuperadas conservam memórias, oferecem a identidade e a dignidade de uma cidade que viveu dos e para os lanifícios. Os edifícios de uma universidade, como aliás quaisquer edifícios, não são apenas de natureza instrumental, mas são eles mesmos elemento crucial da identidade da instituição que albergam. Os edifícios fabris, recuperados pela UBI nos 30 anos que passaram, são o ressurgimento de uma cidade que sofreu a grave crise industrial das décadas de 70 e 80 e são também um bom sinal de um país secular que brotou para uma nova era em Abril de 74.

A obra arquitectónica realizada nas antigas fábricas justificará mesmo um neologismo aplicado às facultades da UBI: as facultades ou fábricas do saber. As civilizações e as culturas também se reconhecem no modo como vão alterando o aproveitamento de antigos edifícios. Os antigos conventos tornaram-se liceus e quartéis no século XIX com a afirmação do Estado social, a sociedade do conhecimento concretiza-se aqui na Covilhã, no início do século XXI, na transformação de fábricas em uma universidade. Há um espírito que caracterizou a época industrial e que é também imperioso para uma universidade de qualidade: a junção da iniciativa dos empresários e do trabalho contínuo dos operários. O empreendedorismo é cada mais uma exigência indispensável de quem procura e tem no conhecimento, na sua criação, obtenção e difusão, a maior riqueza.

Pelo 19.º aniversário os parabéns à UBI, pela obra realizada os agradecimentos ao Arq. Costa Cabral, e o desejo de bom trabalho e de felicidades a todos os que convivem, que trabalham, estudam e investigam, nas ex-fábricas, agora facultades.

XIV Jornadas de Informática

Com o propósito de divulgar novos temas da actualidade na área de informática e sensibilizar os alunos para os desafios do futuro, o Núcleo de Informática (NINF) promoveu a realização de mais umas jornadas. Várias apresentações de projectos de final de curso, debates e seminários marcaram o programa desta XIV edição da iniciativa. No decorrer do evento foram divulgados trabalhos de alunos e numa vertente mais técnica o seminário CTNET promoveu uma explicação sobre a construção de compiladores.

O debate sobre empreendedorismo, tema que está actualmente muito em voga, discutiu matérias relacionadas com o mundo empresarial que se apresenta aos alunos após a licenciatura. A criação de novas empresas, as dificuldades que alguns jovens licenciados encontram aquando dessa criação e que tipo de apoios é que existem, foram alguns dos temas

discutidos por vários empresários do país no quadro deste debate.

Segundo Joana Gonçalves, presidente da direcção da NINF ainda são muitas as dificuldades que os recém licenciados encontram na entrada para o mundo do trabalho. "A formação demasiadamente teórica faz com que muitas vezes eles não estejam preparados para fazer frente as exigências do mercado", refere. No entanto ao longo dos anos a universidade tem vindo a desenvolver um sistema de avaliação mais prático, fornecendo para além das bases teóricas, uma componente técnica.

O sistema de avaliação contínua, a realização de trabalhos práticos e a promoção de eventos como estas jornadas, que foram amplamente participadas pelos alunos, são segundo a responsável "boas iniciativas" que ajudam a preparar os jovens licenciados para os seus futuros empregos.

Mestrado em Educação

No passado dia 8 de Abril, tiveram lugar as provas de mestrado requeridas pela licenciada Maria Eugénia Garcia Baptista. A dissertação apresentada versava um tema inovador, focando a aprendizagem no ensino pré-escolar através de portfólios que "fomentam a autonomia das crianças e proporcionam uma nova organização no método de estudo", disse a autora.

Durante a sua investigação, Maria Eugénia Baptista afirma que "houve alterações nos níveis de envolvimento, as crianças demonstraram interesse e empenho na construção do seu portefólio, por outro lado, o educador reconheceu que havia melhoria ao nível da organização e sistematização da aprendizagem."

Para a autora da tese, este estudo irá enriquecer a avaliação do ensino neste escalão etário. Nesta investi-

gação "o trabalho de campo foi muito importante, as dificuldades foram vividas no terreno, e por isso mesmo pudemos constatar que todos nós, os actores intervenientes no processo educativo, ganhamos com esta nova experiência, especialmente os alunos", dizendo em seguida que "a avaliação da educação na infância é extremamente importante para o futuro dos mais novos". Este estudo teve como base unicamente o pré-escolar, mas "um estudo do mesmo tipo também se poderá reportar a outros níveis de ensino", afirmou Maria Eugénia.

A tese recebeu a classificação de "Muito Bom" por parte de um júri constituído pela Maria de Fátima Simões, professora associada da UBI, Pedro Rosário, professor auxiliar da Universidade do Minho e Maria Luisa Frazão, professora auxiliar da UBI.

Interesse despertado na UBI

Chegou ao fim o ciclo de colóquios «Despertar Para a Ciência» realizado na UBI, no âmbito do qual foram apresentadas quatro palestras entre Dezembro e Abril. "Reparar, substituir, regenerar e algumas gotas do elixir da juventude" foi a conferência que, no passado dia 6 de Abril, encerrou esta iniciativa. Organizado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela Fundação Calouste Gulbenkian, a que a UBI se associou, tinha como objectivo principal despertar o gosto pela ciência junto dos jovens.

Mário Barbosa, do Instituto de Engenharia Biomédica da Universidade do Porto foi o orador de serviço para este colóquio, que não teve no anfiteatro a presença de muito

público, mas a audiência desta iniciativa é difícil de medir, já que foi transmitida para todo o mundo através de Internet. A exposição de Mário Barbosa centrou-se sobretudo na regeneração de tecidos humanos danificados. Um caminho de investigação apontado pelo orador foi a aprendizagem com alguns animais que fazem regeneração dos seus próprios tecidos.

Rita Salvado, do Departamento de Engenharia Têxtil e ligada à organização do «Despertar Para a Ciência», salienta que «o grande objectivo era promover a cultura científica e foi muito interessante trazer os conferencistas e o seu trabalho». Rita Salvado refere que "veio muita gente e conseguiu-se despertar o interesse pela ciência".

breves

Venâncio como académico de número

José Carlos Venâncio, pró-reitor da UBI e presidente do Departamento de Sociologia, tomou posse como Académico de Número da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, uma instituição sediada em Lisboa. Na sessão solene, realizada a 6 de Abril, o docente apresentou ainda uma comunicação intitulada "A definição do inimigo. Colonialismo e anti-colonialismo no pensamento político".

A Academia Internacional da Cultura Portuguesa tem como objectivos principais fomentar a investigação das tradições e dos padrões culturais portugueses radicados fora do território português e promover a publicação sistemática em língua portuguesa ou estrangeira dos estudos realizados.

II Open de Voleibol

A UBI acolheu, nos dias 7 e 8 de Abril, o II Open de Voleibol Feminino, prova a contar para o apuramento das equipas a participarem na fase final da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), a realizar na cidade da Guarda, entre 2 e 13 de Maio.

No grupo A, onde estava presente a AAUBI, também marcou presença a Universidade do Minho, vencedora do grupo, e o Instituto Superior Técnico e Empresarial. No grupo B, o Instituto Politécnico da Guarda (AEIPG) e o Instituto Politécnico de Leiria disputaram entre si uma vaga nas meias-finais, saindo vencedora a equipa de Leiria. No grupo D, o Instituto Superior da Maia, à imagem da Académica de Coimbra, do grupo C, venceu tudo o que tinha para vencer.

Taekwondo

Mais de uma centena de atletas juntaram-se na UBI, no dia 23 de Abril, para disputarem o II Open de Taekwondo. Estiveram presentes praticantes desta modalidade vindos de Lisboa, Santarém, Aveiro, Braga, Esmeriz e Seia. Neste II Open de Taekwondo da Cidade da Covilhã, miúdos e graúdos competiram entre si, na categoria Kyorugi (combates). O open serviu para a preparação dos atletas que têm como objectivo estar presentes no Campeonato Nacional Universitário desta modalidade, a realizar em Maio, também na Covilhã.